

REVISTA DE PATOLOGIA TROPICAL: BREVE HISTÓRICO, FINALIDADES E PUBLICAÇÕES NO PERÍODO 1972-1994 (1º. SEMESTRE)

*Sydney Schmidt**

RESUMO

O autor faz um breve histórico sobre a fundação da Revista de Patologia Tropical e tenta classificar os trabalhos nela publicados, separando-os em: de Aplicação e Básicos, nas Áreas Temáticas e nas do Conhecimento. Relaciona os assuntos das Teses e dos Artigos, produzidos no IPTSP e em outras instituições, assim como cita que poucos foram financiados por instituições brasileiras e/ou estrangeiras.

UNITERMOS: Literatura Científica em Doenças Tropicais

INTRODUÇÃO

Fundada em 22 de dezembro de 1971 por professores do Instituto de Patologia Tropical, membros da Seção Goiana da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical com a finalidade de divulgar pesquisas relacionadas à investigação de " nossas doenças ", acolhendo em suas páginas os trabalhos de pesquisadores nacionais e estrangeiros.

Em 5 de março de 1980, a Sociedade Revista de Patologia Tropical, criada quando de sua fundação, considerando cumprida sua missão durante 8 anos consecutivos e firmando seu mérito entre os congêneres, resolveu ceder seus direitos de propriedade ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás (UFG), reafirmando sua condição de Órgão Oficial do IPTSP.

Inicialmente trimestral, em 1981 passou a quadrimestral e, em 1986, a semestral.

* Prof. do Depto. de Medicina Tropical do IPTSP
Editor da Rev.Pat. Trop.
Recebido para publicação em 06/05/94

Desde sua criação até o ano de 1989, quando se aposentou, foi seu editor o Prof. William Barbosa.

De 1972 a 1994, a Revista de Patologia Tropical (Rev.Pat.Trop.) publicou 23 volumes, 54 números com 411 documentos dos quais 225 são do tipo de aplicação (62,04%) e 156 do tipo básico (37,96%).

CLASSIFICAÇÃO SEGUNDO TIPO

De aplicação: São " todos aqueles relacionados diretamente com o homem ou com a população humana. Exemplificando: Estudo de série de casos clínicos ou de autópsia, ensaios clínicos e terapêuticos, estudos de testes de laboratório para identificação de doenças ou características das doenças (quando estes estudos envolverem seres humanos ou material de biópsia ou de autópsia), levantamentos populacionais e estudos sobre tratamentos em massa ou medidas de profilaxia visando o controle de doença em seres humanos". e **Básicos:** "Aqueles que não se referem diretamente ao homem ou a doenças de seres humanos. Exemplificando: Estudo sobre infecção natural ou experimental em animais, estudos sobre aspectos bioquímicos ou morfológicos de microrganismos, levantamentos ecológicos e estudos sobre vetores, estudos de fisiologia e farmacologia (exceto ensaios terapêuticos em seres humanos) em animais e "in vitro".⁽¹⁾

Os documentos foram classificados nas **Áreas Temáticas** de Biologia - 188 (39,50%), Epidemiologia - 116 (24,37%), Clínica - 77 (16,24), Imunologia - 69 (14,50%) e Terapêutica - 26 (5,46%). Alguns geraram mais de uma área temática, como por exemplo: Febre Negra de Lábrea - Clínica (Clínica), Epidemiologia (Epidemiologia) e Histopatologia (Biologia) e Malária - Correlação da Densidade Parasitária (Biologia) com as repercussões sistêmicas da doença (Clínica) e a resposta à Terapêutica (Terapêutica).⁽²⁾

CLASSIFICAÇÃO SEGUNDO ÁREAS TEMÁTICAS

Biologia Básica: " Aquelas relacionadas com áreas fundamentais da Biologia: morfologia, fisiologia, farmacologia, genética, bioquímica do parasito e vetor e ainda, relações hospedeiro/parasito em modelos experimentais; **Clínica:** Trabalhos de descrição de procedimentos e quadros clínicos; **Epidemiologia:** Artigos sobre estudos longitudinais e transversais de campo, estudo para caracterização da endemia em grupos populacionais e o ensaio de medidas de controle; **Imunologia:** Artigos relacionados com imunologia de parasitos, métodos de diagnóstico e imunologia

clínica; **Terapêutica:** Artigos referentes a ensaios de drogas antiparasitárias e de procedimentos cirúrgicos."

Dos 411 documentos publicados, 53 foram de teses (12,89%) e 358 de artigos originais e outros (87,11%). Dentre as teses destacaram-se os assuntos sobre: Doença de Chagas - 15 (28,30%), Paracoccidioidomicose - 7 (13,21%), Leishmaniose Tegumentar - 5 (9,43%), Esquistossomose 3 - (5,67%), Hanseníase 2 - (3,77%) e Malária 2 - (3,77%). Completam o total 28 assuntos diferentes.

Dentre os artigos originais e outros, 210 referem-se a Doenças do Homem: Doença de Chagas 29, Micoses Sistêmicas 22, Toxoplasmose 15, Leishmaniose Tegumentar 14, Esquistossomose 12, Hanseníase 11, Micoses Superficiais 10, Leptospirose 10, Meningite 8, Malária 7, Pênfigo 7, Micoses Subcutâneas 6, Estrongiloidose 5, Teníases 5, Tétano 4, Raiva 3, Isosporíase 3, Ancilostomíase 3, Hepatite 2, Lagochilascariíase 2, Sarampo 2, Cisticercose 2, Calazar 2, Filariose 2, Listeriose 2, Desintérias 2, Febre Amarela 2, Poliomielite 2, Outros 15.

ORIGEM DOS DOCUMENTOS

Foram produzidos 275 (66,75%) no IPTSP e 137 (33,25%) em outras instituições do Brasil e do Exterior.

TIRAGEM E DIFUSÃO

Atualmente a tiragem é de 600 exemplares semestrais, dos quais 330 são distribuídos em todas as Unidades da Federação, exceto em Rondônia, e em todos os Continentes.

Para o Brasil, são expedidas, segundo as Regiões, Estados e número de exemplares:

Região Centro Oeste: 145 (incluindo professores e técnicos do IPTSP) - Goiás 116, Brasília-DF 22, Mato Grosso do Sul 5, Mato Grosso 2.

Região Sudeste: 104 - São Paulo 36, Rio de Janeiro 36, Minas Gerais 22, Espírito Santo 4.

Região Nordeste: 46 - Bahia 16, Paraíba 7, Pernambuco 6, Maranhão 5, Rio Grande do Norte 4, Sergipe 3, Alagoas 2, Ceará 2, Piauí 1.

Região Sul: 20 - Rio Grande do Sul 10, Paraná 9, Santa Catarina 1.

Região Norte: 15 - Pará 10, Amazonas 2, Acre 1, Roraima 1 e Amapá 1.

No exterior, é distribuída em 51 países de todos os continentes:

Americano: 41 - América do Sul 23, Venezuela 9, Argentina 3, Colômbia 3, Chile 3, Equador 2, Peru 1, Guiana Francesa 1, Uruguai 1, América do Norte 13, Estados Unidos 12, México 1; América Central 5, Costa Rica 2, Haiti 2, Cuba 1.

Europeu: 56 - Portugal 9, Inglaterra 8, Espanha 5, Finlândia 5, Polônia 4, Holanda 4, Alemanha 3, Suíça 3, Romênia 3, Tchecoslováquia 3, Bélgica 2, Itália 2, Grécia 2, França 1, Islândia 1, Iugoslávia 1.

Asiático: 18 - Índia 3, Japão 2, Rússia 2, Irã 2, Etiópia 1, Sri Lanka 1, Filipina 1, Taiwan 1, Tailândia 1, Turquia 1, Israel 1, Iraque 1, Paquistão 1.

Africano: 13 - Moçambique 3, Angola 2, Guiné Bissau 2, Açores 1, Madagascar 1, São Tomé e Porto Príncipe 1, Namíbia 1, Quênia 1, Tunísia 1.

Oceania: 1 - Austrália 1.

Permutam com a Rev. Pat. Trop. 72 instituições de Pesquisa.



Figura 1 - Difusão da Rev. Pat. Trop.

FINANCIAMENTO DOS TRABALHOS PUBLICADOS

Apenas 46 (11,16%) foram financiados por instituições nacionais e/ou estrangeiras. As nacionais financiaram 42 (91,30%). Verificou-se que o CNPq

(Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) financiou 27, o FINEP (Financiamento de Estudos e Projetos do Ministério da Educação) 4, a FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) 2, a CP/UFMG (Centro de Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais) 2, o Butantã (Fundação de Pesquisa do Butantã) 1, a FIPEC/BB (Fundo de Incentivo à Pesquisa, Educação e Cultura da Fundação Banco do Brasil) 1 e o FNS (Fundo Nacional de Saúde) 1. A UFG contribuiu no auxílio de 8 trabalhos de pesquisa.

As agências estrangeiras UNDP/World Bank/WHO (United Nation for Development Projects), TDR (Tropical Diseases Research) NIH (National Institut of Health e INMR (International Center of Medical Research) financiaram 8 pesquisas.

Alguns trabalhos tiveram mais de uma agência auxiliando e um chegou a ser auxiliado por 5.

PUBLICAÇÕES SEGUNDO ÁREAS DO CONHECIMENTO

Considerando-se as **Grande Áreas do Conhecimento** ⁽³⁾ o conjunto de publicações distribuiu-se entre - Ciências Biológicas 188 (45,63%) - código 4.00.00.00-1; Ciências da Saúde 179 (43,45%) - código 2.00.00.00-6 e Ciências Agrárias 45 (10,92%) - código 5.00.00.00-4.

Nas Áreas de Conhecimento:

Clínica Médica - 4.01.00.06 e 5.05.00.00 - 7, Humana 77 (63,11%) e Veterinária 45 (36,89%).

Parasitologia - 2.13.03.00.22, Helmintologia 62 (40,52%), Artropodologia 45 (29,41%), Protozoologia 43 (28,11%) e Malacologia 3 (1,96%).

Artropodologia - 2.13.03.00.2. Triatomíneos 18 (40,00%) Culicíneos (20,00%), Flebotomíneos 6 (13,33%), Anofelinos 5 (11,11%), Ácaros 4 (8,89%) e Outros 3 (6,67%).

Protozoologia - 2.13.01.00.0, Tripanossomatídeos (*T. cruzi* 14, *T. hastatus*) 8, Leishmanias 4, Herpetomonas 1 e Leptomonas 1; Coccídeos - (Isóspora 3, Criptosporídios 3, Hepatozoa 1).

Microbiologia - 2.12.00.00.9, Fisiologia e Microbiologia de microrganismos 17 (56,67%) e Microbiologia Aplicada 13 (43,33%).

Doenças causadas por fungos - Micoses Sistêmicas 22 (55,50%), Micoses Superficiais 10 (25,00%), Micoses Subcutâneas 6 (15,00%) e Micoses Oportunistas 2 (5,00%).

CONCLUSÃO

Este levantamento deve contribuir para análise da produção científica brasileira. Nele não se discutiu a qualidade do que foi publicado, como de resto, mesmo em publicações especializadas, evita-se tal análise. Contudo, existem três sinais importantes que podem nortear quanto à qualidade: 1) o corpo do consultores (referees), 2) a instituição financiadora dos projetos de pesquisas e 3) conceito do autor no meio científico.

Todo autor de projeto bem elaborado transformado em artigo, deseja publicá-lo em periódico conceituado e bem difundido, que o torna conhecido. Uma das dificuldades é a demora da publicação, principalmente, nas mais importantes.

A produção científica do IPTSP e a fluência de artigos de pesquisadores de outras instituições, comportam, sem dúvida, a volta da publicação quadrimestral da Revista de Patologia Tropical.

SUMMARY

“Revista de Patologia Tropical”: An Historical Overview

The objective of the present paper was to give a historic overview of the Journal - Revista de Patologia Tropical - and to organize its production under the basic groups of knowledge. The main topics of the published thesis and paper are listed, as well as the leading institutions and financial supports.

KEYWORDS: Tropical disease, Literature

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- CNPq Análise da informação científica em Saúde no Brasil. Agosto, 1984.
- 2- CNPq/OPS/OMS - Doenças endêmicas como estudo de caso - I Reunião de Cooperação Científica em Saúde: Proposta de Estudos Cooperativos Interpaíses. Mimeo., 176 p., 1984.
- 3- CNPq Área do Conhecimento conforme Anexo IV, do formulário padrão Modelo 168/1 do CNPq.